

APRESENTAÇÃO

Aurea da Silva Pereira
Danise Grangeiro

Os métodos biográficos, os relatos de vida, as entrevistas em profundidade delineiam um território bem reconhecível, uma cartografia da trajetória individual sempre em busca de seus acentos coletivos (ARFUC, 2010, p. 15)¹.

A revista *Pontos de Interrogação* apresenta nesta edição a temática Desafios teórico-metodológicos das narrativas autobiográficas e biográficas: múltiplos letramentos, cotidiano escolar e formação docente. A proposta da temática é oriunda das discussões e pesquisas produzidas nas áreas da literatura, educação, sociologia, antropologia, história, filosofia, dentre outras. Os estudos produzidos por esse viés metodológico mobilizaram, em nós, desejos de organizar um dossiê com artigos que atravessassem percursos metodológicos e teóricos que pudessem dar um tom das narrativas e diálogos entre os sujeitos produtores de vidas e da cotidianidade.

Ao nosso olhar, o dispositivo metodológico da pesquisa biográfica e autobiográfica têm se constituído nos últimos tempos, em um leque de práticas de pesquisa que permitem um olhar aguçado e sensível do pesquisador sobre si enquanto se entrelaça nas narrativas do outro. Entre encontros e desencontros, há inferências resultantes das relações construídas nesse processo de aprendizagens simultâneas e reflexivas.

É certamente das discussões que se tecem sobre os múltiplos letramentos presente no cotidiano das pessoas e no âmbito da formação docente que produzimos narrativas. Somos recepcionados pelos inúmeros relatos que atravessam nossas vidas pessoais, profissionais e acadêmicas, por tanto, temos ao nosso alcance uma quantidade variada de narrativas que podem constituir dispositivos biográficos e autobiográficos de ressignificação, aprendizagem e reflexão. Seguimos assim, nos apropriando do método biográfico e autobiográfico em nossas práticas de pesquisa de letramentos no cotidiano da educação, cultura, literatura e trajetórias de vida das pessoas.

¹ ARFUC, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

Por esse prisma, os artigos reunidos aqui apresentam contribuições teóricas e metodológicas dos múltiplos letramentos presentes nas práticas sociais e cotidianas, bem como nas trajetórias de vida das pessoas, instituições, cidades e comunidades. Desses lugares e das suas narrativas ressoam suas singularidades como inquietações existenciais. Se nossa experiência está sustentada pela continuidade da vida e pela estética como performance infinita do momento, é também a experiência “labuta da pesquisa” que nos impulsiona a continuar e permanecer no/ com diálogo. Assim, esse Dossiê se constitui neste momento de crise educacional, política, social, econômica e acadêmica, como lugar de debate e de pesquisa; constituindo assim, como um dispositivo para se pensar a pesquisa-formação construída pelos saberes experienciais de si e de formação.

Vida, profissão e pesquisa tornam-se um amálgama de experiências que o sujeito habita ao longo do processo de formação de doutorado, como pontua o artigo intitulado *Narrativas (auto)biográficas na pedagogia do doutorado. Outras formas de habitar o cotidiano de formação em graduação universitária*, de autoria de Porta Luis e Aguirre Jonathan. Os autores abordam, através de uma narrativa, como os documentos (auto)biográficos-narrativa refletem as histórias e experiências daqueles que passaram pelo doutoramento e foram narrativamente estimulados a documentar suas emoções e experiências em revistas (auto) etnográfica.

Narrativas de vida: norteando as práticas leitoras na EJA, de autoria de Laudineia de Souza Sartore e Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, centra-se na análise e reflexão sobre os processos formadores de dez alunos matriculados na EJA, buscando através da entrevista narrativa variáveis que identificassem suas escolarização e apropriação da leitura. Através da pesquisa, as autoras realizaram uma análise comparativa com base nos contextos escolares e familiares em relação às práticas leitoras dos estudantes voluntários, assim como seu contato com o mundo dos textos orais e escritos, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

O artigo *Memórias e narrativas do cárcere: tecendo diálogos entre a educação de jovens e adultos, a arte e a universidade* de Elisângela André da Silva Costa, Ana Lúcia Nobre da Silveira e Elcimar Simão Martins tem como objetivo refletir sobre o potencial pedagógico e emancipatório da EJA para as pessoas privadas de liberdade no Maciço de Baturité - Ceará. A reflexão sobre os desafios históricos de reconhecimento da EJA, como um direito no

contexto brasileiro, foi tomada como ponto de partida para as reflexões, passando pelos contributos das experiências estéticas desenvolvidas no contexto educativo das prisões, culminando com os desafios presentes no ingresso e permanência de pessoas privadas de liberdade na educação superior.

A (re)invenção de si através das narrativas autobiográficas, de autoria de Marcio Santos da Conceição, propõe mostrar de que forma as narrativas autobiográficas permitem uma reflexão acerca da formação e da prática docente. Através da pesquisa autobiográfica pode-se identificar a representação social da professora sobre o seu ofício, assim como entender os sentidos que a docência assume para a mesma, em articulação com diferentes dimensões de sua vida.

O texto de autoria de Simone Santos de Oliveira e Elizeu Clementino de Souza, intitulado *Territorialidades marcadas por geo(bio)travessias: narrativas (auto)biográficas de professores universitários oriundos de contextos rurais* problematiza questões relacionadas aos percursos de vida e as trajetórias de formação de seis professores universitários, de formações iniciais diferentes, que viveram parte de suas vidas no espaço rural, estudaram em escolas multisseriadas inseridas nos estados da Bahia e de Sergipe, na região nordeste do Brasil, migraram para os territórios urbanos para continuar seus processos formativos e tornaram-se professores universitários em algumas instituições de ensino superior no território baiano. Suas histórias revelam mobilidades e migrações, entre diferentes contextos rurais e urbanos.

O diário de bordo - o diálogo entre você e eu de Danise Grangeiro (UBA) descreve e analisa os dois níveis de discursos presentes na tese doutoral da autora. A investigação (auto) biográfica, através do dispositivo de documentação narrativa de experiências pedagógicas, possibilitou o resgate da memória dos docentes aposentados de Quilmes, província de Buenos Aires, assim como proporcionou o nascimento de um novo discurso, baseado na voz do sujeito investigador e do sujeito investigado. O texto realça a importância da existência do diário de bordo da doutoranda em diálogo com os sujeitos colaboradores da pesquisa.

Antônio José de Souza e Elaine Pedreira Rabinovich abordam no artigo intitulado *Eu – primeira pessoa, ‘no plural’: uma narrativa sobre o ser professor negro e gay* o resultado de um estudo e imersão sobre pesquisas

acerca das identidades negra-gay e a relação intrínseca entre nós e os “outros”. O texto traz a voz de Antônio José de Souza, um dos autores, assim como suas lembranças e fragmentos da sua história de vida entrelaçados com sua atividade e experiência profissional como um instrumento de (auto)análise na docência e vivências escolares.

O texto intitulado *As narrativas de si e as travessias construídas no processo da complexidade da formação inicial*, de autoria de Silmara Bispo de Cristo Souza e Aurea da Silva Pereira, aborda sobre o processo de constituição da identidade docente na formação inicial, com foco no Estágio Supervisionado. A pesquisa usa como método a abordagem (auto)biográfica, tendo as narrativas dos sujeitos como documentos que revelam saberes e aprendizagens construídas no processo de iniciação à docência.

Boitempo Editorial: Trajetória em um quarto de século de uma editora de esquerda dirigida por Ivana Jinkings, de autoria de Ana Elisa Ribeiro, se vale de uma pesquisa documental no acervo digital do jornal *Folha de S.Paulo* para narrar as mais de duas décadas de existência da editora brasileira Boitempo Editorial, fundada pela paraense Ivana Jinkings, também editora e organizadora de obras do selo.

O artigo *A feira livre de Irará: uma análise cultural* faz uma análise da história da cidade de Irará para compreender a influência social da sua feira livre, trazendo um olhar profundo sobre os conceitos de sociabilidade, identidade e cultura dentro do contexto vivido por feirantes e fregueses.

Na sequência, este volume apresenta uma entrevista da Profa. Dra. Vera Brandão concedida às professoras Áurea da Silva Pereira e Danise Grangeiro, intitulada *Os rumos da pesquisa no campo da autobiografia sobre envelhecimento*, as quais discutem e refletem sobre as contribuições dos estudos autobiográficos e seu aporte para o debate em torno das pesquisas sobre envelhecimento.

Para finalizar a edição, apresentamos a resenha da Profa. Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz da obra Luiz Antônio Marcuschi, *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*, que ganha destaque pelo diálogo e debate promovido acerca das questões de oralidade e letramento no processo de atividades de retextualização. Para a autora, é impossível observar as semelhanças e diferenças entre *fala* e *escrita* sem considerar as práticas sociais de letramento e seus usos na vida cotidiana.

Acreditamos que os artigos, a entrevista e a resenha que constituíram a edição, possam contribuir com debate, bem como aprofundamento de experiências educativas e educacionais de professores, pesquisadores e educandos envolvidos com os estudos teóricos-metodológicos e documental que operam no campo da pesquisa qualitativa, com ênfase à pesquisa-ação, etnografia, biografia e (auto)biografia. É notório o crescente uso das (auto)biografias educativas em contextos educacionais, e isso tem permitido conhecer e analisar as práticas de pesquisa experienciadas pelos sujeitos da educação, da cultura, assim como, em outros contextos sociais e políticos. A arte de pensar a própria vida ou repensar com o outro a vida em si, seja por meio de análises ou observações, nos presenteia a percepção e a conscientização dos nossos próprios atos, dos nossos ofícios, das nossas relações entre o eu e o mundo, o outro e o mundo e entre o nós e o mundo educativo. E é nessa constante corrente de intercâmbio de mundos que construímos uma sociedade mais consciente, mais experiente e mais sábia.